

Maputo

Combate à candonga

● Major-General Jorge Rebelo orienta reunião com estruturas de base

Na sequência das reuniões que a Direcção do Partido tem vindo a realizar com estruturas do Partido e do Poder Popular a nível da base o Secretário do CC para o Trabalho Ideológico do Partido Frelimo, Major-General Jorge Rebelo, reuniu-se no último fim-de-semana com representantes dos diversos bairros da capital.

Na reunião, foram apresentados vários candongueiros acusados de ter lesado o Estado em avultados valores.

A extinção do MK como loja especial e a introdução de certos produtos essenciais no NSA, para o mês de Dezembro, foram decisões anunciadas no encontro.

«Os problemas principais, ao nível da nossa cidade, são neste momento o abastecimento e, ligado a ele, a candonga. Vamos, por isso, concentrar a nossa atenção para estas duas questões». — Afirmou o Secretário do CC para o Trabalho Ideológico, do Partido Frelimo, Major-General Jorge Rebelo, ao proceder à abertura da reunião de sábado último com representantes dos bairros da capital.

A reunião, tal como as anteriores, caracterizou-se pela franqueza e entusiasmo na análise da situação o que indica o grau de consciência dos participantes daquelas reuniões.

Candongueiros cuja prática lesou a economia Nacional em avultados valores foram, na ocasião, apresentados tendo, eles próprios, exposto como praticaram tais crimes.

Sobre um deles pesa a acusação de chefiar uma rede composta por trinta elementos envolvidos em fraudes diversas, uma das quais é a de exportação ilegal de cama-

rão, venda de televisores e viaturas na candonga por centenas de contos, açambarcamento de tecidos importados e respectiva venda ilegal e especulativa, bem assim, a transferência ilícita de divisas para o estrangeiro.

Outro, entregava-se a fraudes na aquisição de sacos de arroz e respectiva comercialização, fora do circuito legal, a preços de candonga, fora, outras práticas criminosas.

O suborno de elementos infiltrados nalguns organismos do Aparelho do Estado, revelou-se um dos factores que fazem funcionar as redes de candonga.

Por se ter constatado que o MK servia, grandemente, os candongueiros foi, na reunião, anunciado o seu encerramento.

«O MK deixará de funcionar em Maputo, como loja especial, passando a ser um estabelecimento normal como os restantes» — declarou o Ministro Aranda da Silva.

Anunciada perante centenas de representantes de estruturas de base, na capital, a medida foi ac-

lhida com agrado, suscitando uma prolongada salva de palmas.

Proseguido a explicação sobre as razões que determinaram a tomada da medida, o Ministro do Comércio Interno afirmou: — Os objectivos que levaram à criação daquela loja especial estão agora invertidos — «Neste momento, não é possível o funcionamento de uma loja especial como aquela sem se fomentar a candonga».

O MK que funcionava com três supermercados foi aberto, como loja especial, dias depois da introdução do Novo Sistema de Abastecimento, em Maputo, no ano de 1981. O estabelecimento tinha entre outros objectivos, o de possibilitar a aquisição de produtos abrangidos pelo NSA, para necessidades, como festas e outras, a preços superiores aos das restantes lojas. Produtos que, no entanto, não são de primeira necessidade, eram também vendidos no MK, tendo a experiência mostrado, porém, que os candongueiros faziam do MK um dos seus principais centros de abastecimento.



Aspecto da reunião com representantes de bairros da capital, orientada pelo Major-General Jorge Rebelo.

NSA VAI TER AMENDOIM

Na mesma reunião foi anunciada a introdução, nas quotas referentes ao mês de Dezembro, de amendoim, importante produto alimentar da população. Do amendoim será distribuído meio quilo a cada componente do agregado familiar vinculado, incluindo também, desta vez, mais meio quilo de açúcar branco a aumentar na quota actual, por pessoa. Meio quilo de farinha de trigo será outro dos produtos a incluir nas quotas do mês de Dezembro, dada uma certa disponibilidade anunciada no momento, pelo director do GOAM, Mário Guerreiro.

Dada a procura de que têm sido alvo, estes produtos são bastante vulneráveis à candonga, impendo, por isso, esta medida, uma acen tuada vigilância popular.

Sobre o assunto o director do GOAM declarou: — Em casos de irregularidades na distribuição destes produtos, os consumidores poderão contactar o centro de controlo existente em cada bairro, que actuará sobre a loja ou cooperativa envolvida».

Com a entrada em funcionamento do NSA, há pouco mais de um ano, diminuíram, substancialmente, as bichas para a compra dos

dez produtos controlados, garantindo a todos que o pouco existente seja igualmente distribuído.

OS CAMINHOS DO COMBATE À CANDONGA

«O problema da candonga começa no lugar de onde são produzidos ou centralmente distribuídos os produtos. Se eles forem dirigidos correctamente, desde a fábrica ao consumidor, o problema da candonga não surge. Mas, como não há controlo, a candonga tem campo», afirmou, Jorge Rebelo, Secretário do CC para o Trabalho Ideológico, no prosseguimento da reunião para analisar a situação do abastecimento e estudar o combate à candonga.

A necessidade de possibilitar aos Grupos Dinamizadores e à população organizada a participação no combate à candonga foi realçada por aquele dirigente, tendo, no momento, destacado que, sendo este um Estado popular, as estruturas de base devem exercer o poder nos seus locais.

«Neste sentido, — declarou o Secretário do Trabalho Ideológico — vimos que a solução é:

1 — Reforçar o poder dos Grupos Dinamizadores;

2 — Estabelecer mecanismos de controlo ao nível das estruturas do Comércio Interno;

3 — É, principalmente, fazer um controlo intenso do armazenista privado.

Uma comissão de trabalho encarregada de estudar e propor medi-

das para neutralizar os candongueiros explicou, na ocasião, o conjunto de acções a desencadear, o que resultou de um trabalho de acompanhamento do circuito de alguns produtos, com vista a detectar os pontos de fuga.

Entre outras, as medidas tomadas foram as seguintes:

Criação de brigadas permanentes dos GDs constituídas por pessoas que vivem nos respectivos bairros para controlar o que chega à loja; as quantidades recebidas, comparando-as com as enviadas; controlar os preços dos produtos, especialmente os tabelados, mas, também os outros; controlar as vendas assegurando uma distribuição isenta de favoritismos.

Quanto à pequena produção dos bairros, os Grupos Dinamizadores deverão dirigi-la, garantindo, também, que seja canalizada para locais propícios de venda legal.

A nível das fábricas, as Células do Partido e Conselhos de Produção, além de controlarem os planos de produção, devem também controlar os de distribuição, verificando permanentemente, as quantidades levantadas pelos clientes.

A comissão que funciona junto ao Comité da Cidade e que tem como funções, investigar, agir ou impulsionar acções das estruturas respectivas, no seu relatório, apresentou o abastecimento e a candonga como tónica fundamental, declarando possuir várias informações de casos, que merecem profunda atenção.

HILÁRIO MATUSSE